

## O ENSINO SUPERIOR E SUAS EXIGÊNCIAS: CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS<sup>1</sup>

Higher education and its demands: consequences in graduate mental health

L'enseignement supérieur et ses exigences: les conséquences sur la santé mentale des étudiants

Educación superior y sus requisitos: consecuencias en salud mental de los estudiantes

**Fábio de Cristo**<sup>2</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5188-0376>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Doutor em psicologia social, do trabalho e das organizações. Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Isabella Maria Silva Umbelino de Farias**<sup>3</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3988-3563>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Acadêmica do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Auralice Carlos Cavalcante**<sup>4</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4296-7722>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Acadêmica do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Anne Louyse Gomes de Medeiros**<sup>5</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7673-5340>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Acadêmica do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Giovani Dhieymyson Oliveira Lima**<sup>6</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6325-388X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Acadêmico do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Wanderley Fernando Quirino Diogo**<sup>7</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5879-557X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.  
Acadêmico do curso de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>1</sup> Agradecemos aos participantes do estudo, ao psicólogo Thiago Laurentino, supervisor de estágio, pelo apoio às atividades práticas e ao processo de categorização das entrevistas, e à psicóloga Rafaela Pinheiro, por colaborar na formação dos estagiários por meio das ações do SEPA/FACISA. Adicionalmente, agradecemos as sugestões dos dois avaliadores que ajudaram a melhorar o texto.

<sup>2</sup> [fabiodecristo@gmail.com](mailto:fabiodecristo@gmail.com)

<sup>3</sup> [isabellamsuf@hotmail.com](mailto:isabellamsuf@hotmail.com)

<sup>4</sup> [auralice.carlos@gmail.com](mailto:auralice.carlos@gmail.com)

<sup>5</sup> [anne.louyse@icloud.com](mailto:anne.louyse@icloud.com)

<sup>6</sup> [giovanioliveira@hotmail.com](mailto:giovanioliveira@hotmail.com)

<sup>7</sup> [wanderley.feernando@gmail.com](mailto:wanderley.feernando@gmail.com)

## Resumo

As instituições de ensino superior têm se preocupado crescentemente com a saúde mental dos estudantes, importante para o bem-estar e o desempenho acadêmico. Neste artigo, aborda-se a saúde mental a partir de uma experiência de estágio curricular obrigatório em uma instituição de ensino superior. Buscou-se compreender a percepção de pessoas-chave da comunidade acadêmica quanto: à consciência e às expectativas da existência de problemas de saúde mental na instituição, às causas prováveis desse sofrimento e aos principais efeitos/consequências para os envolvidos. Realizaram-se encontros com: diretor e vice da faculdade, coordenadores dos quatro cursos existentes, além do psicólogo, assistente social e representante do diretório e de três centros acadêmicos. Os participantes perceberam que a saúde mental é uma problemática que merece atenção institucional. As causas percebidas dos prejuízos à saúde mental foram, por exemplo: diminuição do contato com familiares, autocobrança, relação opressora/hierárquica entre professor-discente e carga excessiva de estudos. Algumas consequências percebidas: banalização/naturalização do sofrimento, dificuldade de aprendizagem, transtornos de ansiedade e depressivos, uso/abuso de álcool e outras drogas ilícitas, ideação/tentativa de suicídio. Variáveis associadas também foram identificadas: dificuldades para conciliar trabalho-faculdade, falta de estrutura de lazer da cidade/faculdade, dificuldades financeiras, incertezas sobre o mercado de trabalho e contexto histórico e político.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Instituições de ensino superior; Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos; Prevenção e Mitigação.

## Abstract

Higher education institutions have been increasingly concerned about students' mental health, which is important for one's well-being and academic performance. This article discusses mental health from the standpoint of a compulsory internship programme experience in a higher education institution. We sought to understand the perception of key people in the academic community regarding: awareness and expectations of the existence of mental health problems within the institution; the probable causes of this suffering; and the main effects / consequences for those involved. Meetings were held with: the college principal, the college deputy, the coordinators of the four existing courses, as well as the college psychologist, the social worker, the student board representative and those of three student academic centers. The participants realize that mental health is an issue that deserves institutional attention. The perceived causes of impaired mental health were, for example: reduced contact with family members, self-exigence, oppressive / hierarchical teacher-student relationship and excessive study load. Some perceived consequences: trivialization / naturalization of suffering, learning difficulties, anxiety and depressive disorders, use / abuse of alcohol and other licit and illicit drugs, ideation of / attempted suicide. Associated variables were also identified: difficulties in reconciling work-college, lack of leisure activities and infra-structure in the city / college, financial difficulties, uncertainties about the labor market and historical and political context.

**Keywords:** Mental health; Higher education institutions; Training support; Prevention and mitigation.

## Résumé

Les établissements d'enseignement supérieur se préoccupent de plus en plus de la santé mentale des étudiants, essentielle au bien-être et aux performances scolaires. Cet article traite de la santé mentale à partir d'une expérience de stage obligatoire dans un établissement d'enseignement supérieur. Nous avons cherché à comprendre la perception des personnes clés du monde universitaire concernant: la sensibilisation et les attentes relatives à l'existence de problèmes de santé mentale dans l'institution, les causes probables de cette souffrance et les principaux effets / conséquences pour les personnes concernées. Des réunions ont eu lieu avec: le directeur et l'adjoint de la faculté, les coordinateurs des quatre cours existants, ainsi que le psychologue, le travailleur social et les représentants du conseil d'administration et de trois centres universitaires. Les participants se rendent compte que la santé mentale est un problème qui mérite l'attention de l'établissement. Les causes perçues de la détérioration de la santé mentale étaient, par exemple, les suivantes: diminution du contact avec les membres de la famille, auto-exigence, relation opressive / hiérarchique entre professeur-élève et charge d'étude excessive. Quelques conséquences perçues: banalisation / naturalisation de la souffrance, trouble d'apprentissage, troubles anxieux et dépressifs, consommation / abus d'alcool et d'autres drogues illicites, idée / tentative de suicide. Des variables associées ont également été identifiées: difficultés de conciliation travail-faculté, manque de structure de loisirs dans la ville / faculté, difficultés financières, incertitudes sur le marché du travail et contexte historique et politique.

**Mots clés:** Santé mentale; Établissements d'enseignement supérieur; Soutien au développement des ressources humaines; Prévention et atténuation.

---

### Resumen

Las instituciones de educación superior están cada vez más preocupadas con la salud mental de los estudiantes, que es importante para el bienestar y el rendimiento académico. Este artículo aborda la salud mental desde una experiencia de pasantía obligatoria en una institución de educación superior. Intentamos comprender la percepción de las personas clave de la comunidad académica con respecto a: la conciencia y las expectativas de la existencia de problemas de salud mental en la institución, las causas probables de este sufrimiento y los principales efectos / consecuencias para los involucrados. Se llevaron a cabo reuniones con: director y subdirector de la facultad, coordinadores de los cuatro cursos existentes, así como con el psicólogo, el asistente social, el representantes del directorio académico y de los tres centros académicos. Los participantes se dieron cuenta de que la salud mental es un problema que merece atención institucional. Las causas percibidas de deterioro de la salud mental fueron, por ejemplo: disminución del contacto con los miembros de la familia, autocolocación, relación opresiva / jerárquica entre maestro-alumno y excesiva carga de estudio. Algunas consecuencias percibidas: trivialización / naturalización del sufrimiento, problemas de aprendizaje, ansiedad y trastornos depresivos, uso / abuso de alcohol y otras drogas ilícitas o lícitas, ideación / intento de suicidio. También se identificaron variables asociadas: dificultades para conciliar trabajo-facultad, falta de estructura de ocio en la ciudad / facultad, dificultades financieras, incertidumbres sobre el mercado laboral y el contexto histórico y político.

**Palabras clave:** Salud mental; Instituciones de enseñanza superior; Apoyo a la formación profesional; Prevención y mitigación.

---

## INTRODUÇÃO

Alegria intensa, muita vibração, abraços calorosos e gritos de vitória. É assim que muitas pessoas comemoram o sonho de entrar na universidade após tanto empenho e dedicação aos estudos preparatórios que culminaram com a aprovação nos exames. Vencida essa etapa, logo surgirão novos desafios ao ingressar no ensino superior, ensejando crescimento pessoal e profissional, com as mudanças no ambiente social, na rotina de estudo e nas relações familiares rumo à maior autonomia (Osse & Costa, 2011).

O ensino superior traz consigo novas demandas, como a adaptação a novos saberes, a responsabilização no processo de construção do conhecimento, e as expectativas quanto à inserção no mercado de trabalho nos últimos anos da universidade (Bonifacio, Silva, Montesando, & Padovani, 2011). Além disso, a entrada no ensino superior é um acontecimento significativo na vida de muitos jovens, marcado por mudanças e por ser um processo de transição complexo (Osse & Costa, 2011), de passagem da adolescência para a vida adulta para grande parcela dos acadêmicos.

Isso tudo que mencionamos requer adaptação às novas circunstâncias de vida por meio do desenvolvimento de habilidades ou de estratégias para responder às necessidades que emergem. Dado às novas cobranças, aliadas às mudanças do desenvolvimento, surgem dificuldades vivenciadas pelos estudantes, associadas a uma nova forma de se portar diante do

meio acadêmico, a socialização com pessoas desconhecidas, além de ser uma preparação para o futuro profissional (Lambert, Moreira & Castro, 2018). Ainda segundo esses autores, o graduando pode reagir de diversas formas a esses fatores, embora o que se percebe em sua maioria é que, ao vivenciar dificuldades no meio acadêmico, o estudante compromete o desenvolvimento de fatores físicos e emocionais da sua saúde. As exigências da vida universitária evidenciam que o estudante deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo daquelas dificuldades (Bonifacio et al., 2011). Além de demandas que competem à maioria dos universitários, a sua experiência vem permeada por outras questões, que podem ser de natureza particular do sujeito acerca do contexto universitário, pois “ser universitário é muito mais que um desejo de estar apto a um emprego, é um conjunto de afetações que dizem do mundo de cada pessoa” (Silva & Azevedo, 2018, p. 394).

Todavia, para parcela dos universitários, os desafios têm excedido suas capacidades de enfrentamento, prejudicando a saúde mental, impactando tristemente a comunidade universitária e ganhando repercussão no país, como demonstra algumas manchetes de jornais: *Maioria dos estudantes da UnB apresenta sintomas de problemas como a depressão* (de 23 de julho de 2018, <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/maioria-dos-estudantes-da-unb-apresenta-sintomas-de-problemas-como-a-depressao/>) e *USP tem 4 suicídios em 2 meses e cria escritório de saúde mental para alunos* (de 1 de agosto de 2018, <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/usp-tem-4-suicidios-em-2-meses-e-cria-escritorio-de-saude-mental-para-alunos.shtml>).

Levando em consideração a pesquisa mais recente que traçou o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras, 86,1% dos graduandos encontram alguma dificuldade para estudar (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE] & Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [ANDIFES], 2019). Entre as dificuldades listadas, as que possuem maior incidência são: a falta de disciplina/hábito de estudo (28,4%), as dificuldades financeiras (24,7%), seguida pela carga excessiva de trabalhos estudantis (23,7%), problemas emocionais (23,7%) e o tempo de deslocamento para a universidade (18,9%). Ainda nesse mesmo relatório, 83,5% dos graduandos relataram passar por dificuldades emocionais nos últimos doze meses, entre as mais assinaladas estão ansiedade (63,6%), desânimo/falta de vontade de fazer as coisas (45,6%), insônia ou alterações significativas de sono (32,7%), sensação de desamparo/desespero/desesperança (28,2%) e sentimento de solidão (23,5%).

Adicionalmente, a expansão de vagas para minorias sociais – como pretos, pardos e indígenas, pessoas com deficiência, estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita, estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental ou médio em escolas públicas – trouxe uma nova perspectiva e uma mudança no perfil socioeconômico das instituições federais de ensino que é preciso considerar (Brasil, 2012; FONAPRACE & ANDIFES, 2019). No entanto, as universidades carecem de investimentos, seja na estrutura física, como salas de aula, laboratórios e equipamentos, seja no âmbito pedagógico, com quantidade insuficiente de professores e/ou despreparados para lidar com as novas ou mais intensas demandas do ensino superior. Aliado a isso, há carência de políticas de assistência estudantil e de permanência aos estudantes (Lambert et al., 2018) uma vez que, associados a outros fatores, para a grande maioria deles, as dificuldades financeiras perpassam as diferentes etapas ao longo do processo de formação (Bonifacio et al., 2011).

Com tudo isso, o prazer de conquistar uma vaga na universidade pública pode ser anulado pela dificuldade em manter-se nela, já que existem jovens que dependem de um apoio que inclui alimentação, moradia, assistência médica e odontológica, transporte e recursos para manutenção durante o curso (FONAPRACE & ANDIFES, 2019). Ou seja, a instituição, por meio de programas específicos de auxílio ao estudante, devem oferecer tais estruturas quando os estudantes não as têm.

Ressalta-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde ([OMS], 1946), a saúde pode ser considerada um estado de bem-estar físico, mental e social do sujeito, sendo direito de todo ser humano gozar de bem-estar pleno. Ou seja, é importante que se pense também em recursos de promoção de saúde mental de estudantes universitários. Assim, é responsabilidade das instituições de ensino superior encontrar meios de facilitar a transição do jovem na graduação, possibilitando a sua integração total, bem como a sua permanência com qualidade na universidade, até a conclusão do curso. Além disso, deve haver uma preocupação constante das universidades em conhecer as dimensões da qualidade de vida de seus estudantes (Osse & Costa, 2011).

A saúde mental no ensino superior, portanto, tem sido cada vez mais enfatizada em função das consequências de variada ordem para os estudantes e para as universidades, implicando negativamente na própria existência, no bem-estar, no desempenho acadêmico e na permanência no curso. Mas, como a universidade pode colaborar para enfrentar essa situação? Neste artigo, aborda-se a saúde mental a partir de uma experiência de estágio curricular obrigatório em uma instituição de ensino superior, descrevendo sobre uma de suas atividades que visou compreender o fenômeno, suas características e suas especificidades e, também,

preparar o futuro psicólogo para o trabalho com relação à referida temática, tendo como exemplo o contexto acadêmico dos estudantes de graduação. Por meio de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo buscou-se compreender a percepção de pessoas-chave da comunidade acadêmica, especificamente, quanto: (1) à consciência da existência de problemas de saúde mental na instituição e as expectativas em relação ao papel da psicologia nesse processo, (2) às causas prováveis desse sofrimento e (3) aos principais efeitos/consequências para os envolvidos, (4) dentre outros aspectos relacionados, ainda que não determinantes.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Contextualização do estágio**

O campo de estágio foi a própria instituição, isto é, a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), unidade acadêmica especializada da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada no município de Santa Cruz, interior do estado do Rio Grande do Norte (aproximadamente 120 km da capital Natal). As ações aqui relatadas fazem parte do estágio como disciplina obrigatória do 4º ano de psicologia. Participaram cinco estagiários, supervisionados semanalmente por um professor orientador e um supervisor de campo, psicólogo lotado no Serviço Escola de Psicologia Aplicada da instituição (SEPA/FACISA). A atividade aqui relatada teve a duração de dois semestres a partir de duas disciplinas (2018.1, Estágio I, e 2018.2, Estágio II) com 06 créditos e com carga horária de 90h cada uma delas, sendo ofertadas pela primeira vez, caracterizando uma inserção no campo para lançar as bases desses estágios.

Segunda as estatísticas da FACISA/UFRN, estudavam à época, 2018, 657 pessoas nos quatro cursos de graduação disponíveis: fisioterapia (181 estudantes; 27,5% do total de estudantes), nutrição (170; 25,9%), psicologia (167; 25,4%) e enfermagem (139; 21,2%), sendo a maioria dos estudantes do sexo feminino (487; 74,1%). Além disso, a maioria (83,1%) possui idade entre 19 e 28 anos; sendo 13,2% com 29 anos ou mais e 3,8% com até 18 anos de idade. Salienta-se que 90% dos estudantes que preencheram o Cadastro Único de bolsistas da UFRN, utilizado na administração de todas as modalidades de bolsas concedidas pela instituição, foram classificados como prioritários na política de assistência estudantil devido suas condições socioeconômicas, i.e., com renda de até 1,5 salários mínimos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008).

Os estudantes da FACISA/UFRN eram provenientes de 15 estados brasileiros, incluindo o RN (11 estudantes não informaram), e de mais de 47 cidades do país, possuindo essa instituição, portanto, abrangência que vai muito além de atender exclusivamente as cidades da região do Trairi/RN, onde está situada (72,8% dos estudantes são da região do Seridó e da capital Natal). Das cidades do RN, a maior parte é de Currais Novos (23,45%), Natal - capital (18,79%), Caicó (13,45%) e Santa Cruz (11,72%), o que sugere a ocorrência também do processo de interiorização, conforme pretendido pela instituição.

### **Participantes e procedimentos**

A fim de compreender aspectos da saúde mental em graduandos da FACISA/UFRN, realizaram-se encontros com treze pessoas-chave da instituição: o diretor e o vice-diretor, três representantes estudantis dos centros acadêmicos (com exceção de enfermagem que à época estava sem representação), um representante do diretório acadêmico, o psicólogo e a assistente social da FACISA/UFRN, bem como os coordenadores dos respectivos cursos e do núcleo básico (que não se configura num curso, mas num conjunto de professores que ministram aulas para todos os cursos da instituição), de forma a complementar a visão da problemática.

Esses participantes foram entrevistados individualmente (representantes estudantis e coordenadores) ou em duplas (diretor e vice, psicólogo e assistente social) pelos estagiários. Todos os estagiários presentes faziam os registros das respostas dos participantes às perguntas do roteiro semiestruturado, uma vez que as entrevistas não foram gravadas em decorrência do possível incômodo ou inibição dos participantes, decorrentes tanto da natureza sensível da temática quanto da possibilidade de identificarem-se os sujeitos dos exemplos narrados, visto a comunidade da FACISA/UFRN ser relativamente pequena. As entrevistas foram marcadas previamente por e-mail e realizadas nos locais mais convenientes aos participantes (e.g., sala da direção e sala de reuniões).

Após cada entrevista, eram feitas discussões com os estagiários em que se sumarizavam as impressões gerais do grupo. Tais discussões e os registros de respostas mencionados subsidiaram a elaboração de um relatório para cada entrevista, constituindo, finalmente, o corpus analisado. A partir desses relatórios foi realizada análise de conteúdo qualitativa para identificar as categorias dentro dos temas previamente definidos (Castro, Abs & Sarriera, 2011), isto é, as causas prováveis do sofrimento psicológico dos graduandos, os principais efeitos/consequências para os envolvidos e outros aspectos relacionados, porém não determinantes.

As categorias foram produzidas de maneira indutiva, ou seja, emergindo dos próprios conteúdos das respostas (Castro, Abs & Sarriera, 2011), e consensualmente pela equipe de estagiários e pelo orientador de estágio, em colaboração com o supervisor de campo, que definiram, portanto, os critérios de formação delas (inclusão/exclusão dos conteúdos) ao longo de muitas discussões.

Tanto os conteúdos novos quanto os que se repetiam nas respostas dos participantes foram considerados como unidade de registro, i.e., unidades semânticas ou temas (Vala, 1990). Essa forma de registro foi mais apropriada à investigação em função do procedimento de construção do corpus adotado, conforme anteriormente mencionado, que dificultava o registro literal de toda a entrevista, embora fosse possível fazê-lo por alguns momentos.

O foco era mapear, o quanto possível, de maneira exaustiva, a percepção dos participantes, razão pela qual a simples presença de algum conteúdo, mesmo que uma única vez, contribuiu para formar categorias. Frases e exemplos literais citados pelos entrevistados foram usados para exemplificar as categorias.

As inferências produzidas a partir das análises geraram reflexões sobre o ensino superior e suas exigências, assim como a necessidade de sistematização do conhecimento a partir da psicologia, porém considerando os múltiplos olhares, além do cuidado na inserção no campo, conforme descreveremos a seguir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Consciência da existência de problemas de saúde mental na instituição e as expectativas em relação ao papel da psicologia nesse processo**

De acordo com os participantes, existe concordância em torno da ideia de que a saúde mental merece ser considerada com mais atenção dentro da instituição por conta dos impactos negativos na vivência acadêmica como um todo, produzidas pelas dificuldades emocionais. Todavia, com exceção de uma pesquisa na temática do suicídio (Silva & Azevedo, 2018), que evidenciou relações do suicídio com as intensas demandas de estudos, a dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico e a mudança de cidade, não há levantamento de dados mais detalhado e robusto que tenha sido realizado sobre a saúde mental dos estudantes da FACISA/UFRN. Nesse cenário, a presente atividade de estágio ganha relevância por meio do esforço de sistematização de informações, transformando-as em conhecimento.



De modo geral, a saúde mental é percebida como fenômeno complexo pelos participantes. Porém, os estudantes têm mais dificuldade de perceber dessa maneira e, em geral, atribuem o fenômeno à universidade. Os profissionais da instituição, por sua vez, perguntam-se a respeito do que é esse sofrimento; se é algo que tem a faculdade como causadora, ou se nela expressa aquilo que se sente advindo de outras esferas de vida, como família, saúde física e condições financeiras, além da dimensão pedagógica relativa aos estudos; e qual seria a responsabilidade da faculdade no sentido de preocupar-se e planejar ações.

Nos discursos de todos, o tema da saúde mental está mais associado aos aspectos negativos, aos problemas, e pouco no que mantêm os estudantes saudáveis ao longo do seu percurso acadêmico, a despeito das dificuldades que experienciam. A resposta ao problema de saúde mental foi designada, geralmente, à psicologia, especialmente nas ações curativas, porém nosso entendimento é o de que as ações no campo de cada curso (fisioterapia, nutrição e enfermagem) têm impacto na saúde mental (e.g., cuidados com a saúde física e a alimentação). Ademais, as ações em todos esses campos são importantes na dimensão preventiva, incluindo o adequado e constante planejamento das aulas/disciplinas pelos professores, a avaliação de sua execução, a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e os ajustes ao contexto, como também a construção de políticas de saúde mental pela faculdade e pela universidade como um todo.

Alguns servidores indicaram que não tinham formação para abordar determinados assuntos ou que não sentiam-se preparados para lidar com algumas situações, especialmente as mais extremas, citando casos de tentativa de suicídio. A percepção do sofrimento psíquico dos discentes suscita os seguintes questionamentos relativos à procedimentos pelos docentes: “Como tratar do assunto?”, “Qual o passo a passo?”, “O que fazer?” e expectativas em saber lidar melhor com os estudantes. Como descrito nas próximas seções, embora essas sejam importantes questões práticas que devem ser respondidas, o tema saúde mental vai além de procedimentos de ação passo a passo direcionados somente à psicologia. Devem incluir também a FACISA/UFRN e a própria cidade de Santa Cruz/RN no ato de pensar e de planejar o diagnóstico situacional e as ações.

Os docentes são procurados pelos estudantes em sofrimento de formas variadas, seja via coordenação de curso, por um relato de um colega do estudante em sofrimento ou diretamente pelo estudante, seja presencialmente ou por meio de redes sociais como o Facebook. Nisso, chama atenção o uso de canais também informais e mais acessíveis aos estudantes e em horários não comerciais. O uso desses canais, por sua vez, precisam ser melhor pensados pela instituição

cuja a tendência é burocratizar os fluxos, processos e horários em sistemas de informação, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (o SIGAA).

A partir das entrevistas, podemos pensar que a universidade é um ambiente de formação de excelência e, por isso, possui exigências ao longo do percurso acadêmico que, não raro, geram processos de tensão que podem exceder as capacidades de enfrentamento dos estudantes. A FACISA/UFRN revelou-se para os estagiários como sendo um lugar também de produção, reprodução e acentuação de sofrimento, lidando essa instituição com a contradição de ser uma unidade acadêmica da saúde, mas também geradora de desequilíbrios na saúde mental, cujas causas percebidas serão apresentadas na próxima subseção.

### **Causas prováveis percebidas do sofrimento psíquico**

As causas prováveis, conforme percebidas pelos participantes, variam desde aspectos institucionais da faculdade/curso, como a carga excessiva de estudos e a relação opressora ou excessivamente hierárquica entre professor e aluno, gerando mal-estar e indiferença pelo grande distanciamento entre eles, passando por aspectos psicossociais, isto é, percepções compartilhadas de que há cursos em que os discentes se dedicam mais aos estudos, até a diminuição do contato com a família em razão de morarem em outra cidade e a autocobrança pelo bom/alto rendimento acadêmico, conforme será mais detalhado em seguida, com exemplos das falas dos próprios participantes. Veja o Quadro 01 que sumariza as categorias.

---

#### **Quadro 01:** Causas percebidas

- Carga excessiva de estudos
- Relação opressora ou excessivamente hierárquica do professor para com o discente
- Estereótipos do perfil dos estudantes por curso
- Diminuição do contato com familiares
- Autocobrança quanto ao rendimento acadêmico

**Fonte:** Autores

---

A carga excessiva de estudos relaciona-se a ter aulas em dois ou mais turnos, ao estudo posterior domiciliar e às atividades de pesquisa e extensão. Por exemplo, quando um graduando diz: “Ela vai reprovar pelo excesso de carga horária, mas ainda vai ser tida como desleixada”, “A grade curricular do curso não favorece, são alunos que não socializam com ninguém” e “Aluno não é pra dormir, é pra estudar”.

A relação opressora ou excessivamente hierárquica do professor para com o discente significa a sujeição imposta pela força ou autoridade, gerando constrangimento e humilhação em relação aos assuntos acadêmicos. Alguns exemplos são: “Tem muito professor opressor que diz na cara do aluno: não pague [course] essa disciplina porque você não vai conseguir passar”, “Poucos professores têm essa noção de que a forma como eles lidam com os alunos têm um peso enorme”, “Além do peso do curso, ainda tem uma relação professor-aluno terrível” e “Tem aluno que se sente humilhado todo santo dia em sala de aula, isso tem um peso”.

Os estereótipos do perfil de cada curso, adicionalmente, caracterizam ideias ou crenças que os estudantes elaboram em relação aos estudantes dos cursos da FACISA/UFRN. “Os estudantes de... [nome do curso] sofrem uma pressão - não sei se deles mesmos ou dos professores - em relação à alimentação e ao corpo ideal” e a “Cultura do quanto mais estudo, mais sou bom aluno”.

A diminuição do contato com familiares relaciona-se à distância entre a cidade de origem e a cidade onde a faculdade está situada, quando afirmam morar “Longe dos pais, morando com gente desconhecida”.

A autocobrança em relação ao rendimento acadêmico, por sua vez, refere-se à cobrança pessoal para atingir um rendimento acadêmico considerado satisfatório pelo aluno, bem como a crença que ele tem do que a família espera dele. “Vejo meus amigos se esforçando para tirar boas notas e, de tanto se esforçarem, gera um sofrimento de desgaste que, no fim, não tiram notas boas e inicia uma nova autocobrança” e “Cobrança dos pais e de pessoas próximas”, sejam essas cobranças reais ou imaginadas pelos graduandos, isto é, imaginam que a família espera bastante deles. E quais são as consequências percebidas de sofrimento para os estudantes e para a instituição? É o que será apresentado em seguida.

### **Principais efeitos/consequências percebidas**

Os efeitos percebidos afetam os graduandos em si (individualmente ou enquanto turma) e a instituição. Nos graduandos, o efeito na saúde mental varia desde os reflexos em seus estados emocionais e na cognição até a manifestação de comportamentos negativos. A face positiva do fenômeno identificada foi o apoio recebido da turma como um todo, de alguns colegas ou de um professor/servidor. Os efeitos institucionais, por sua vez, são acadêmicos, como o desnivelamento, a evasão/desistência e a reprovação, conforme descrito na continuação e na sequência. O Quadro 02 sumariza essas categorias.

---

**Quadro 02:** Consequências percebidas (individuais ou coletivas para a turma)

- Dificuldade de aprendizagem
- Solidão
- Crises de choro
- Sentimento de inferioridade
- Ansiedade, depressão
- Ideação e tentativa de suicídio
- Procrastinação
- Banalização do sofrimento
- Uso de psicotrópicos
- Uso de álcool e outras drogas
- Apoio da turma/colegas/professores
- Evasão, reprovação e desnivelamento

**Fonte:** Autores

---

A dificuldade de aprendizagem refere-se ao embaraço em absorver e organizar as novas atividades de estudo, como disse uma aluna “O professor acha que só tem a disciplina dele”.

A solidão está associada ao afastamento/exclusão do grupo de colegas, dos grupos de tarefas acadêmicas ou de situações do cotidiano social, como também, o sentimento de solidão mesmo estando presente nesses grupos, como nestas falas “No meio de tanta gente, sozinha” e “Não conseguir seguir sozinha”.

As crises de choro, por sua vez, incluem falas de intensos episódios de choro enquanto efeito e expressão de seu momento atual de vida. “Você vê seu amigo na sala chorando dizendo que não aguenta mais, e a turma vai e se une pra ajudar”.

O sentimento de inferioridade caracteriza o aluno que sente-se incapaz de ter o mesmo ritmo e rendimento dos seus colegas de curso. “Sentir burra e inferior por não conseguir acompanhar o ritmo” e, nas palavras de uma professora, “Uma aluna tinha dificuldade de fazer a prova junto com outros alunos, porque se autojulgava como não capaz de acompanhar os outros”.

A ansiedade caracteriza-se aqui como a incidência de sintomas ansiosos em decorrência da atual rotina acadêmica, conforme o seguinte relato “[a ansiedade] extrapolou o natural, estava presente em quase 100% da turma, cada período vai piorando” e também neste “O mais notificado [nos atendimentos] é a ansiedade (...), porque hoje em dia a gente consegue falar mais sobre isso. Na depressão, existe ainda um tabu. A gente acha que tem mais ansiedade não porque realmente tenha, mas porque as pessoas falam mais sobre, do que aqueles que têm depressão”.

A depressão, por sua vez, foi considerada enquanto incidência de sintomas depressivos em decorrência da relação do estudante com o curso (e.g., rotina acadêmica e estereótipos). “Minha colega teve início de depressão por questão de autoimagem. Tá voltando não por causa da percepção corporal, mas por causa do estágio [obrigatório para formar-se no curso]”.

A ideação e tentativa de suicídio referem-se ao pensamento de autodestruição e aos atos que põem em risco a própria vida, tal qual uma aluna relatou “Na minha turma teve tentativa de suicídio, um dos meus colegas se deparou com o outro com uma corda pendurada, e isso mobilizou toda a turma”.

A procrastinação refere-se ao adiamento na realização das atividades acadêmicas e, por isso, os estudantes “Acumulam muitas tarefas que não sabem por onde começar e acaba tendo um efeito bola de neve”.

A banalização/naturalização do sofrimento na universidade, por sua vez, é a desvalorização das queixas/demandas relacionadas às dificuldades universitárias, quando se diz “[o sofrimento] ainda é conhecido como besteira: - minha gente, todo mundo passa por isso, isso é ‘normal’ [para se formar]”.

O uso de psicotrópicos, seja de modo indevido/abusivo, sem orientação médica, de medicamentos que atuam sobre o psiquismo, quer como calmante, quer como estimulante também foi categorizado. “O pessoal, aqui, tanto faz uso de bebidas alcoólicas, drogas, como também tem muita gente se automedicando com psicotrópicos”.

O uso de álcool e outras drogas relacionam-se ao abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. “A gente quer sair, o canto que tem pra ir é o que? Gallo [bar próximo à faculdade] ou beber na casa de amigos”.

O apoio recebido da turma, dos colegas ou de professor/servidor é o suporte emocional oferecido diante da experiência de sofrimento de um integrante da turma. No caso do professor, o apoio pode ser tanto como coordenador de curso ou não. Veja os exemplos relacionados às variáveis já mencionadas “Crises de choro” e “Ideação e tentativa de suicídio”.

A evasão/desistência aqui trata do abandono do curso por falta ou insuficiência de recursos e/ou condições psicológicas que apoiem o aluno. “Na minha turma, por exemplo, só vão se formar 13 de não sei quantos... trinta e poucos alunos, ou desistiram ou desnivelaram porque não aguentaram essa carga”.

A reprovação e desnivelamento em massa, finalmente, caracterizam os discursos relativos a não alcançar o rendimento necessário levando o aluno a repetir a disciplina e, conseqüentemente, ele não consegue acompanhar o cronograma regular do curso, pois existe

uma entrada anual de novos estudantes na faculdade. “Aí você reprova em uma matéria e desnivela do curso inteiro, quando vai ver, quer desistir porque não aguenta tanta pressão”.

### **Aspectos relacionados, ainda que não determinantes no sofrimento psíquico**

Quando perguntados sobre que outros aspectos poderiam estar associados às condições de saúde mental dos graduandos, sem serem necessariamente causa ou consequência de sofrimento psicológico, foram relacionadas situações inerentes a essa nova fase de vida, i.e., de sua condição de universitário, assim como os desafios que a organização dos cursos impõem à rotina diária e à vida pessoal, tais como, horários corridos para as refeições e dificuldade de conciliar com as outras esferas da vida. Portanto, uma fase experienciada de maneira que pode não se assemelhar para todos os graduandos ao longo do seu ciclo de vida. A sobrevivência financeira para manter-se na cidade estudando é outro desafio importante, uma vez que muitos estudantes são de outras cidades e têm de morar em Santa Cruz/RN ou viajar todos os dias para ir e voltar da faculdade. Ao longo do curso, os estudantes também são desafiados com situações inerentes ao campo da saúde, relativas às primeiras e constantes vivências com a morte de pacientes e suas repercussões no próprio graduando. Com a proximidade do final do curso, chegam também as expectativas e as incertezas sobre o futuro profissional, o que sugere a temporalidade do fenômeno, ou seja, a saúde mental vai sendo influenciada ao longo do início, meio e final curso não só por aspectos que se mantêm como também que são distintos. Adicionalmente, a falta de estrutura esportiva da instituição e de estrutura de lazer da cidade, associado ao momento histórico e político foram outras condições que contribuíram negativamente na saúde mental dos graduandos, por não terem como canalizar as tensões e pelo temor do futuro na universidade. Isso sugere que enfrentar a questão vai além dos muros da faculdade para incluir a dinâmica do próprio contexto onde ela se insere, conforme as descrições que seguem. Veja o Quadro 03 para um sumário dessas categorias:

---

#### **Quadro 03:** Outras variáveis associadas

- Inexperiência universitária e nova fase da vida
- Tempo curto para refeições
- Dificuldade de conciliar a graduação com atividades não acadêmicas
- Gastos e dificuldades financeiras
- Vivências com a morte
- Incertezas sobre o mercado de trabalho
- Falta de esportes/estrutura na universidade

- Estrutura precária de lazer da cidade
- Momento histórico e político

**Fonte:** Autores

---

A inexperiência universitária e nova fase da vida referem-se ao conhecimento insuficiente acerca do funcionamento do cotidiano universitário e das responsabilidades da vida adulta. “Faltou apoio... quando se chega aqui, a gente chega muito perdido”.

O tempo curto para refeições, por sua vez, diz respeito ao tempo dedicado à alimentação que é limitado e insuficiente por se situar em curto período entre aulas e atividades acadêmicas, em especial nas principais refeições do dia. “Tem também aqueles que não têm RU [Restaurante Universitário] e tem que ir para casa, fazer comida na correria, para já ir pra aula; outros acabam nem se alimentando direito”.

A dificuldade de conciliar a graduação com as outras atividades não acadêmicas está presente em decorrência da carga excessiva de atividades acadêmicas que ocupam a maior parte do dia, o estudante restringe o tempo dedicado às outras áreas da vida pessoal, familiar e espiritual. Por exemplo, quando estudantes relataram “Na resenha [encontro social], de noite, vai estar todo mundo, menos uma pessoa de... [nome do curso]. Só encontra [estudantes desse curso] até o terceiro período, depois não encontra mais; se encontrar, é porque desnivelou. Se você quer terminar o curso dentro de quatro anos e meio você não participa dessas coisas [encontros sociais]”, “(...) todo mundo reclama que não tem tempo para a vida social e familiar”, “Eu, por exemplo, não tenho tempo de estudar em casa, porque já passo o dia fora e, à noite, quero ficar com meu filho”.

Os gastos e dificuldades financeiras para manter-se na cidade estudando revelam elevadas despesas envolvidas para permanecer na faculdade, considerando as condições socioeconômicas dos estudantes. “Nem todo mundo que está aqui pode se manter e tem ajuda estudantil para isso”.

As vivências com a morte caracterizam as primeiras experiências ou experienciar com certa frequência o sofrimento relacionado à morte e de lidar com a morte, por exemplo, de pacientes no hospital “Os alunos lidam diretamente com a morte, com o sofrimento do outro”.

As incertezas sobre o mercado de trabalho são caracterizadas por vivenciar incertezas, expectativas e medos sobre o futuro profissional com a proximidade da finalização do curso e a consequente entrada no mercado de trabalho, relacionado ao valor (baixo) de sua remuneração inicial e à não conquista do emprego. “Os alunos sofrem por não saber o que fazer depois da faculdade”.

A falta de estrutura e disponibilidade de esporte na instituição é caracterizada pela ausência de espaços dedicados à prática esportiva na universidade, bem como a ausência de profissionais capacitados para auxiliar os estudantes no desenvolvimento dessas práticas. “A gente não tem uma quadra aqui. Se quer fazer um treino tem que pedir emprestado do IF [Instituto Federal da cidade], e é do IF. Então, eles têm prioridade. As meninas que querem treinar futsal treinam em uma quadra cedida por uma escola e, assim mesmo, quando permitem”.

A estrutura precária de lazer na cidade inclui a escassez de atrativos que promovam a integração dos estudantes e sejam acessíveis, como nos seguintes relatos “A cidade não oferece vida social” e, “Santa Cruz não é uma cidade preparada para receber alunos”. Faz-se necessário a disponibilidade dos dispositivos de saúde da própria cidade de Santa Cruz/RN para suporte a esses estudantes, visto que existem demandas que vão além do que pode ser oferecido pela universidade.

O momento histórico e político enquanto categoria refere-se a um determinado momento ou período histórico-político do país com reflexos na cidade onde está situada a faculdade e, por consequência, dentro da própria instituição e na sua comunidade acadêmica. Por exemplo, o período da campanha eleitoral para presidente da república de 2018, cuja polarização de discursos expressou o preconceito dos candidatos e subsidiou movimentos/protestos dos eleitores, desencadeando, por sua vez, tensões na comunidade acadêmica (e.g., na comunidade LGBT), ameaçando as garantias de proteção social.

### **Relações entre causas e consequências percebidas e outras variáveis associadas**

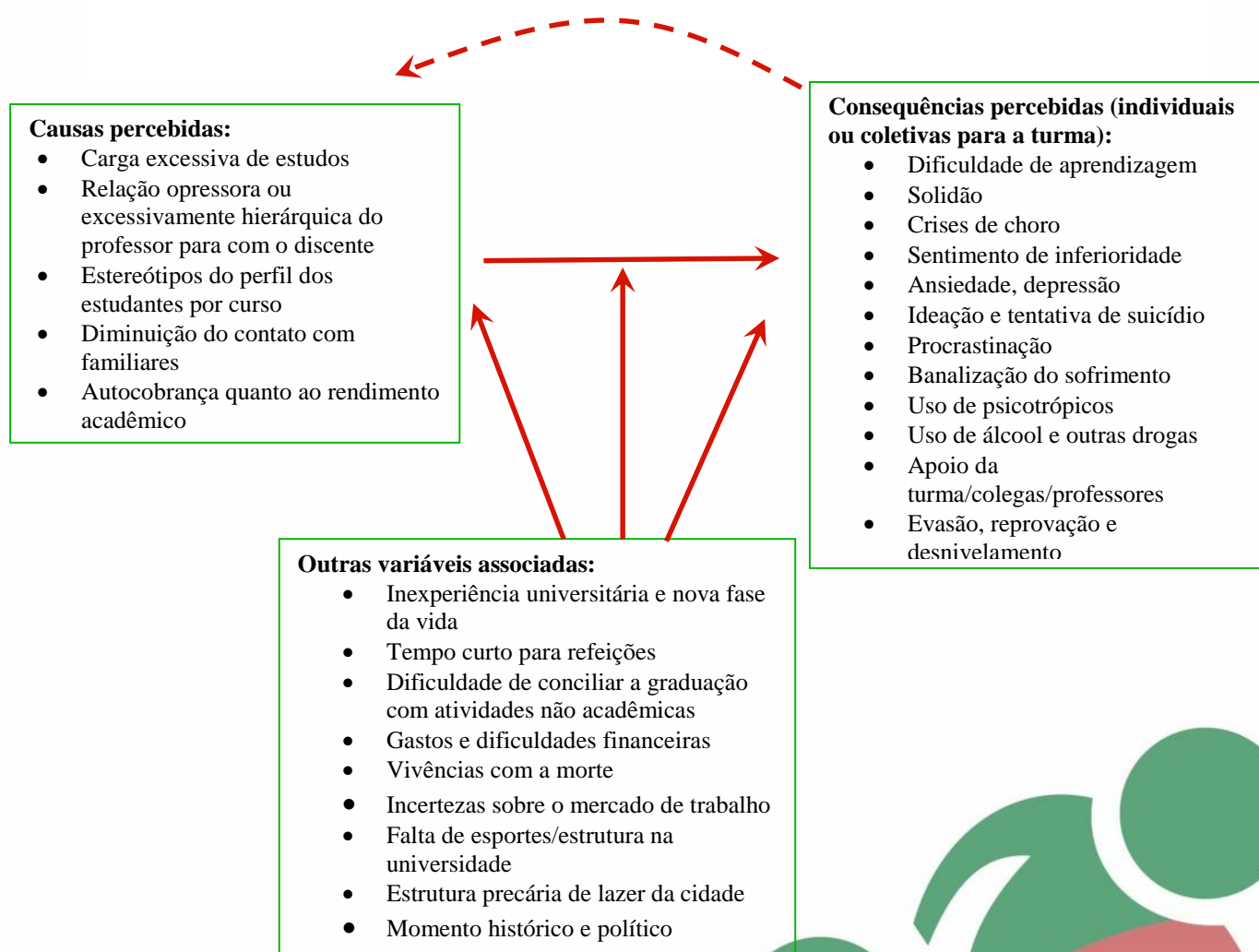
Diante de tantas categorias associadas à saúde mental dos graduandos da FACISA/UFRN, qual o nosso entendimento sobre as relações entre elas? O esquema da Figura 1 expõe nossa compreensão inicial do fenômeno, a partir da percepção de pessoas-chave da instituição à época, articulando os Quadros de 01 a 03.

Da maneira como foi concebido, o modelo proposto tenta atender a uma necessidade institucional, de modo geral, e daquela comunidade universitária (professores, servidores e estudantes), de modo específico, que é identificar com parcimônia: o que pode causar problemas relacionados à saúde mental dos graduandos e quais os diversos tipos de consequências, além de identificar aspectos relacionados que poderiam influenciá-las, sem necessariamente ser causa ou consequência.



O modelo sugere relações causais percebidas e como tais relações são afetadas por outras variáveis que podem mediar ou moderá-las. As consequências percebidas, por sua vez, podem retroalimentar as causas (veja a seta tracejada na Figura 1), gerando um ciclo perverso que deve ser interrompido por meio de ações sistemáticas institucionais de enfrentamento.

**Figura 1:** Esquema que relaciona as categorias construídas a partir dos encontros com pessoas-chave da comunidade acadêmica da FACISA/UFRN, a respeito dos prejuízos à saúde mental dos estudantes de graduação



**Fonte:** Autores

Algumas limitações podem ser elencadas a respeito da compreensão que produzimos no estágio. Buscamos ser exaustivos na identificação de categorias relacionadas à problemática de saúde mental na graduação (i.e., possíveis causas e consequências), todavia isso não exclui a possibilidade de existirem outras que não foram identificadas ou que possam vir a existir

posteriormente, decorrente do processo histórico e social sempre em constante (re)construção. Adicionalmente, reconhecendo que o fenômeno não obedece necessariamente a uma relação linear ou causal, o esquema proposto tornou-se uma tentativa de aproximação ao entendimento dos prejuízos à saúde mental dos graduandos no contexto da FACISA/UFRN, conforme os atores da comunidade universitária concebe atualmente o tema e a nossa interpretação de suas explicações sobre o fenômeno nesse momento. Ainda que se tente esquematizá-lo de modo mais simples, como foi o caso, somos convictos de que o fenômeno da saúde mental se revela influenciado por características individuais, sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, sendo também bastante dinâmico, razão pela qual as soluções também são complexas e amplas, não apenas com foco no “aluno problema” ou na psicologia, mas no sistema que tanto pode adoecer quanto pode gerar bem-estar, numa visão mais holística. Nossos resultados sugerem, pela diversidade e complexidade de cada categoria, como também de suas relações, que as questões sobre a saúde mental devem ser pensadas institucionalmente na prevenção, e não apenas com foco no âmbito da assistência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste relato de experiência a respeito de uma das atividades do estágio curricular obrigatório sobre saúde mental, buscou-se compreender especificamente a percepção de pessoas-chave da comunidade da FACISA/UFRN sobre a saúde mental dos graduandos quanto: à consciência da existência de problemas de saúde mental na instituição e às expectativas em relação ao papel da psicologia, às causas prováveis desse sofrimento e aos principais efeitos/consequências para os envolvidos, dentre outros aspectos relacionados, ainda que não determinantes. Para isso, alguns dos personagens fundamentais que estão imbricados no processo, ou seja, graduandos, professores, técnicos e diretores da instituição, foram reunidos, sendo o sofrimento psíquico considerado uma problemática importante em todos os cursos e para a faculdade. Ademais, o método adotado contribuiu para dar visibilidade à temática e ao estágio, facultando sua continuidade e relevância dentro da instituição.

A face negativa da graduação predominou nos discursos. A falta de saúde mental se expressou no contexto de várias formas, desde as mais visíveis e aparentemente mais simples, como abandono da faculdade e trancamentos, até formas mais invisíveis de sofrimento psicológico e mais complexas que, quando se expressam, já estão em situação de gravidade intermediária ou avançada, como ideação suicida, suicídio, depressão, ansiedade e estresse.

Dessa maneira, foram preliminarmente evidenciados os prejuízos percebidos à saúde mental, assim como sua multideterminação.

A partir disso, será possível avançar nas investigações e pensar conjuntamente estratégias tanto para minimizar esse sofrimento quanto para maximizar as potencialidades dos estudantes, buscando ampliar também a compreensão dos aspectos positivos dos graduandos e da instituição que os ajudam a seguir em frente, a despeito de todas as dificuldades supramencionadas. As categorias aqui identificadas podem contribuir nesse processo. Influenciar a mudança positiva na instituição precisa do envolvimento de todos os atores para a consciência e a ação sobre o problema. Nessa direção, o estágio tem se configurado num catalisador de ações de políticas institucionais sobre saúde mental na graduação, atualmente em construção na UFRN (veja <https://ufrn.br/imprensa/noticias/26455/comissao-em-saude-mental-lanca-canal-de-comunicacao-com-a-comunidade-universitaria>).

Constatou-se, ainda, que a expectativa pela produção de cuidado e saúde, principalmente no que diz respeito à visão de saúde mental, foi direcionada predominantemente ao profissional de psicologia no âmbito da assistência. Isto é, mais voltado à atuação nas consequências, sendo esse o profissional que, supostamente, deve ser o sujeito mais ativo por excelência nessa tarefa, conforme se deduz do que seja a sua formação e preparo. Essa visão, todavia, expressa, em parte, a dicotomia entre corpo e mente ainda vigente nas questões práticas em saúde.

Existe expectativa de que o estágio gere produto concreto para orientar a tomada de decisão e a conduta dos gestores, coordenação e direção. A seu tempo, nossa expectativa é de colaborar também com essa necessidade, baseando-nos em evidências. Mas, como descrito, o problema é mais profundo e por isso requer um produto de igual dimensão, mais do que orientações de conduta, embora elas sejam importantes também. Nesse sentido, o conhecimento advindo do estágio sugere que existem vários caminhos possíveis para conhecer e atuar na saúde mental dos graduandos. Requer sugestões de políticas e de ações em vários níveis, no nível da cidade de Santa Cruz/RN, da UFRN, da FACISA, dos cursos, dos professores e dos estudantes, visando promoção, proteção e recuperação da saúde. Em termos de pesquisa, estudos futuros poderão examinar as relações descritas no modelo (Figura 1), analisando, por exemplo, por meio de outras metodologias, o poder explicativo de cada uma delas ou de um conjunto delas, como também a existência de possíveis relações de mediação ou de moderação.

O estágio serviu como oportunidade de preparação para o futuro trabalho de psicólogo, isto é, para o desenvolvimento de competências profissionais (e.g., habilidades sociais, sensibilidade no trato com hierarquia e com a instituição em que estão inseridos, análises

situacionais e das relações de poder, elaboração de projetos, produção de registros e relatórios de ações). Destaca-se o quão enriquecedor foi favorecer aos estagiários a sensibilização a partir do contato com os diversos pontos de vista sobre o problema e também o fortalecimento do compromisso social do futuro psicólogo para uma questão relevante de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- Bonifácio, S., P., Silva, R., C. B., Montesano, F. T., & Padovani, R. C. (2011). Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1), 15-20.
- Brasil. (2012). *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)
- Castro, T. G., Abs, D., & Sarriera, J. C. (2011). Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 814-825. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000400011>
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE], & Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [ANDIFES]. (2019). *V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES - 2018*. Uberlândia: Autor. Recuperado de <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
- Lambert, A. S., Moreira, L. K. R., & Castro, R. C. A. M. (2018). Estado da arte sobre adoecimento do estudante universitário brasileiro. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 8(2), 30-36.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). (1946). *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)*. Retirado de <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>
- Osse, C. M., & Costa, I. I. (2011). Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(1), 115-122. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012>
- Silva M. V. M., & Azevedo A. K. S. (2018). Um olhar sobre o suicídio: Vivências e experiências de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 390-401. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.1908>
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2008). *Resolução Nº 169/2008-CONSEPE, de 02 de dezembro de 2008*. Recuperado de <http://www.proae.ufrn.br/documento.php?id=126227104>

Vala, J. (1990). A análise de conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.), *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.

